

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## CARACTERÍSTICAS DE CARÇAÇA DE BOVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES TEMPOS DE TRANSPORTE PRÉ-ABATE

Mikaelly Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>; Natália Gomes Lacerda<sup>2</sup>; Camila Nascimento Silva<sup>3</sup>; Fabricio Viana Figueiredo<sup>4</sup>; Wendel de Aguiar Arcenio Pinheiro<sup>5</sup> Daiany Iris Gomes<sup>6</sup>

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: mikaellyrodrigues240@gmail.com; 2. Doutoranda do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: lacerdang@outlook.com 3. Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: mila\_zooufra2014@hotmail.com; 4. Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: fabricioviana.zootec@outlook.com; 5. Graduando em Zootecnia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: wendel.waf4@gmail.com; 6. Orientador(a), Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [daiany.i.gomes@gmail.com](mailto:daiany.i.gomes@gmail.com).

### RESUMO:

O tempo de transporte é um fator de estresse importante porque reflete o tempo total que um animal fica confinado em um veículo (sem comida, água ou descanso), que inclui espera para partida, em trânsito, períodos estacionários e o descarregamento. Neste contexto, objetivou-se avaliar as características de carcaças de bovinos submetidos a diferentes tempos de transporte pré-abate. Foram utilizados 45 animais com peso vivo médio de  $550 \pm 3.96$  kg e com até quatro dentes permanentes. Todos os animais foram criados em sistema de pastejo com acesso ao suplemento mineral. Foram selecionadas 15 fazendas, de acordo com o tempo de transporte rodoviário até o frigorífico, distribuídos da seguinte forma: I) menos do que 2 horas ( $< 2$ ); II) entre 2 e 4 horas ( $> 2$  e  $\leq 4$ ) e III) entre 4 e 6 horas ( $> 4$  e  $\leq 6$ ). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com 15 repetições (três animais por fazenda) e três tratamentos. Não foi observado efeito do tempo de transporte sobre o pH inicial, pH final ( $p > 0,05$ ), da mesma forma não foi observada diferença no declínio do pH entre 0 e 24 horas após o abate ( $p > 0,05$ ). Não houve diferença na temperatura inicial das carcaças. No entanto os animais submetidos ao tempo de transporte superior a 4 horas apresentaram temperatura final de carcaça mais elevada ( $p < 0,05$ ), assim como, os animais que passaram por um período de transporte de até duas horas apresentaram maior tempo de resfriamento ( $p < 0,05$ ). Não foi encontrado diferença significativa para peso da carcaça quente dos grupos avaliados. E não houve efeito dos diferentes tempos de transporte sobre a espessura de gordura subcutânea ( $p > 0,05$ ). Diante do exposto, conclui-se que o tempo de transporte com duração de até 6 horas não compromete as características de carcaça de animais zebuínos em sistemas de produção a pasto.

**PALAVRAS-CHAVE:** bem-estar; manejo pré-abate, zebuínos.

<sup>1</sup> Link do Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=wyh1EdtMoGw>